

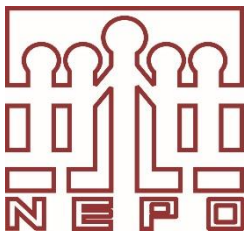
ISSN 1413-9243



TEXTOS  
NEPO

80

CAMPINAS, DEZEMBRO DE 2017



**TÃO RICOS E TÃO ESCOLARIZADOS? O PERFIL  
SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESPÍRITAS NO BRASIL**

**LUIZ ANTONIO CHAVES DE FARIAS  
LEANDRO BLANQUE BECCENERI  
FLÁVIA VITOR LONGO  
LIVAN CHIROMA**

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

### Reitoria

Prof. Dr. **Marcelo Knobel** – Reitor



### Pró-Reitorias

Prof. Dra. Eliana Martorano Amaral – Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Andre Tosi Furtado – Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Munir Salomão Skaf – Pró-Reitor de Pesquisa

Profa. Dra. Marisa Masumi Beppu – Pró-Reitor de Desenvolvimento  
Universitário

Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto – Pró-Reitor de  
Extensão e Assuntos Comunitários

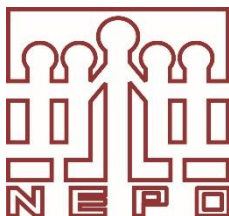
### Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa

Dra. Ana Carolina de Moura Delfim Maciel

### Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”

Dr. **Alberto Augusto Eichman Jakob** – Coordenador

Dra. **Maísa Faleiros da Cunha** – Coordenadora Associada



### Produção Editorial: NEPO-PUBLICAÇÕES

#### Editora dos Textos NEPO

Dra. Glaucia dos Santos Marcondes

Dra. Laeticia Rodrigues de Souza

Dra. Luciana Correia Alves

### Edição de Texto: Preparação/Diagramação

Adriana Cristina Fernandes – [cendoc@nepo.unicamp.br](mailto:cendoc@nepo.unicamp.br)

### Revisão Bibliográfica

Adriana Cristina Fernandes – [cendoc@nepo.unicamp.br](mailto:cendoc@nepo.unicamp.br)

**FICHA CATALOGRÁFICA:** Adriana Fernandes

Farias, Luiz Antonio Chaves et al.

Tão ricos e tão escolarizados? O perfil sociodemográfico dos espíritas no Brasil / Luiz Antonio Chaves de Faria; Leandro Blaque Becceneri; Flávia Vitor Longo; Livan Chiroma. – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” / Unicamp, 2017.

20p.

(Tão ricos e tão escolarizados? O perfil sociodemográfico dos espíritas no Brasil, TEXTOS NEPO 80).

1. Demografia da religião. 2. Espiritismo. 3. Envelhecimento populacional. 4. Becceneri, Leandro Blaque. 5. Longo, Flávia Vitor. 6. Chiroma, Livan. 7. Título. 8. Série.

As afirmações e conclusões expressas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva de seu(s) autor(es) e não refletem necessariamente a visão da instituição.

---

## SÉRIE TEXTOS NEPO

**T**

**EXTOS NEPO** - publicação seriada do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” da UNICAMP - foi criado em 1985 com a finalidade de divulgar pesquisas no âmbito deste Núcleo de Estudos e Teses defendidas dentro do Programa de Pós-Graduação em Demografia do IFCH/UNICAMP. Apresentando uma vocação de cadernos de pesquisa, até o presente momento foram publicados **oitenta números**, contando com este, relatando trabalhos situados nas áreas temáticas correspondentes às linhas de pesquisa do NEPO.

Os exemplares que compõem a série vêm sendo distribuídos para instituições especializadas na área de Demografia, ou mesmo dedicadas a áreas afins, no País e no exterior, além de ser objeto de constante consulta no próprio Centro de Documentação do NEPO. Essa distribuição é ampla, abrangendo organismos governamentais ou não governamentais – acadêmicos, técnicos e/ou prestadores de serviços.

A Coleção **Textos NEPO** também está acessível na homepage do NEPO, em publicações, cujo acesso se dá através do endereço eletrônico: <http://www.nepo.unicamp.br>.

Dr. **Alberto Augusto Eichman Jakob**  
Coordenador

Dra. **Maísa Faleiros da Cunha**  
Coordenadora Associada

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESPÍRITAS NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS NO BRASIL.....	9
2. TÃO RICOS E TÃO ESCOLARIZADOS? .....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
REFERÊNCIAS .....	19

---

## RESUMO

Nos últimos 30 anos, o Brasil apresentou mudanças no perfil religioso de sua população. Neste novo contexto, destacam-se os seguidores da doutrina espírita, que apesar do volume reduzido em comparação com outros grupos religiosos, apresentaram uma maior taxa de crescimento nas três últimas décadas. O objetivo deste estudo é elaborar o perfil sociodemográfico dos espíritas brasileiros para verificar se, de acordo com o senso comum e com a mídia, esse grupo religioso é mais escolarizado e mais rico que outros grupos religiosos brasileiros. Considerando as hipóteses sobre o perfil do espiritista brasileiro mencionado acima, a análise atual utiliza os microdados dos Censos de 1991, 2000 e 2010, referentes à idade, sexo, escolaridade e composição familiar, além do uso de técnicas de padronização, para tentar responder se, afinal, os espíritas são mesmo mais escolarizados e ricos em comparação com os seguidores de outras religiões.

**Palavras chave:** Demografia da religião. Espiritismo. Envelhecimento populacional.

---

## ABSTRACT

In the last 30 years, Brazil presented changes in the religious profile of its population. In this new context, the followers of the Spiritist doctrine stand out, which despite the reduced volume compared to other religious groups, presented a higher rate of growth in the last three decades. The objective of this study is to elaborate the sociodemographic profile of the Brazilian Spiritists in order to verify if, according to common sense and the media, this religious group is more schooled and richer than other Brazilian religious groups. Considering the hypotheses on the profile of the Brazilian spiritist mentioned above, the present analysis uses the microdata of the Censuses of 1991, 2000 and 2010, referring to age, sex, schooling and household composition, in addition to the use of standardization techniques, to try to answer if, after all, the spiritists are more educated and richer compared to the followers of other religions.

**Keywords:** Demography of religion. Spiritism. Population-ageing.

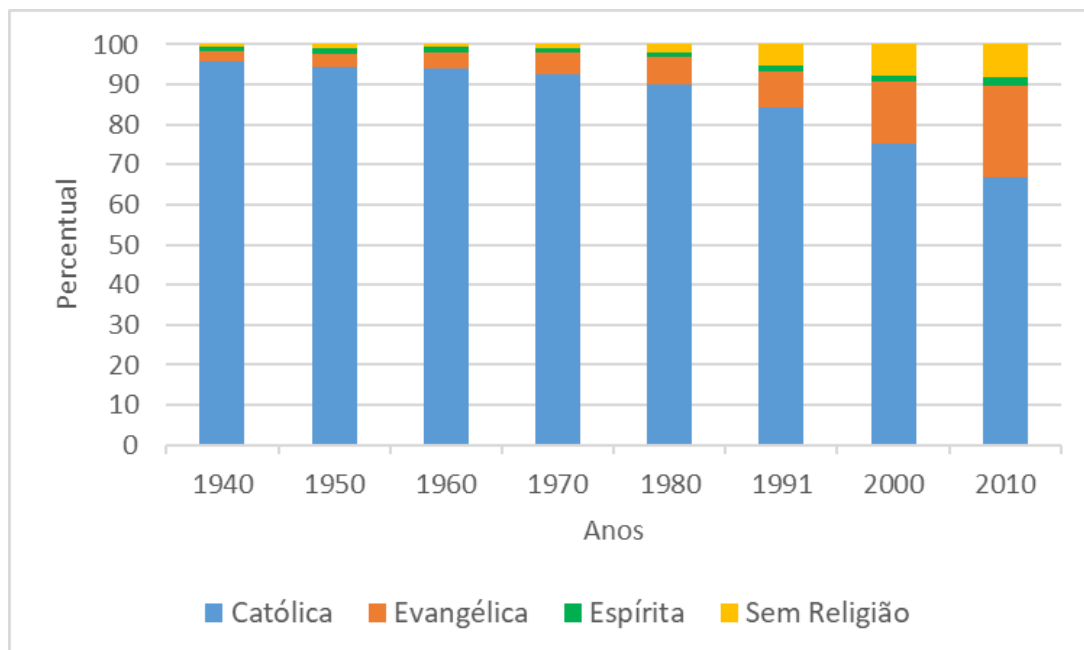
## INTRODUÇÃO

O presente texto se configura como o resultado de discussões informais sobre um tema caro aos seus autores. Enquanto seguidores e simpatizantes da doutrina espírita se resolveu sistematizar essa discussão à luz da demografia, no sentido de contribuir com um conhecimento interdisciplinar sobre a trajetória sociodemográfica dessa religião nos últimos anos no Brasil.

Nos últimos 30 anos, o Brasil apresentou mudanças no perfil religioso de sua população. Conforme aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a redução da participação relativa dos seguidores do catolicismo e o concomitantemente crescimento em importância de adeptos de outras religiões, em especial aquelas de matriz protestante, mostram um crescimento da diversidade dos grupos religiosos no país (ALVES, 2013).

Entre os aspectos sociodemográficos, a religião é um dos que mais modificaram o/no Brasil nas últimas décadas. São dois fluxos que se tornaram mais expressivos nos últimos Censos: o decréscimo da população católica e o incremento dos evangélicos, sobretudo os pentecostais. A queda do número de fiéis católicos se mostra progressiva: em 1970 eram 93% dentre os que declararam alguma religião, no último Censo (2010), 67%. O segmento dos praticantes de alguma modalidade evangélica saltou de 5% para 23%. O setor evangélico que mais cresce são os “pentecostais” (ALMEIDA, 2008; FRESTON, 1993; MARIANO, 2001). O Gráfico 1 mostra, sinteticamente, a evolução do perfil religioso dos brasileiros ao longo das últimas sete décadas.

**GRÁFICO 1** – Percentual da evolução do perfil religioso no Brasil. Brasil, 1940-2010



Fonte: IBGE (Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 1940 a 2010).

Em linhas gerais, perdem terreno as organizações religiosas com maior rigidez institucional e com pouca flexibilidade dentro do mercado religioso. As denominações que mais crescem são aquelas capazes de se adaptarem às novas configurações demográficas (composição familiar, escolaridade, estrutura etária, imigração, urbanização...), projetando novas cosmologias, discursos e sentidos de pertencimento. A Igreja Católica e os evangélicos tradicionais (ou “de missão”), por exemplo, tem pouca flexibilidade doutrinária e estrutura organizacional centralizada, enquanto os evangélicos pentecostais capilarizam-se nos grandes centros urbanos (ALMEIDA, 2004) e são mais ágeis em responder questões do cotidiano com “campanhas” e “ministérios”, atendendo às camadas da população cada vez mais fragmentadas e plurais. Para Pierucci, uma “pós-tradicionalização religiosa acelerada” (PIERUCCI, 2004).

Desta forma, a composição religiosa brasileira mostra-se cada vez mais heterogênea, embora os números ainda apontem para uma hegemonia cristã. Destacam-se nesse novo contexto os seguidores da doutrina espírita, que apesar do volume reduzido quando comparado ao de católicos e de evangélicos, apresentaram um maior ritmo de crescimento nos últimos 30 anos. As taxas anuais de crescimento de seguidores da doutrina foram respectivamente, 3,6% e 5,4% ao ano para os períodos 1991/2000 e 2000/2010, representando um incremento de 2.204.534 pessoas durante o período observado.

Outro aspecto que sobressai é o perfil socioeconômico diferenciado dos espíritas em relação aos demais grupos religiosos. Segundo divulgação pela imprensa do IBGE, os espíritas detinham os mais expressivos indicadores de educação e renda. Dessa forma, o espiritismo possuía, em 2010, a maior proporção de pessoas com nível superior completo e com rendimentos acima de cinco salários mínimos: 31,5% e 19,7%, respectivamente (IBGE, 2012).

Todavia, o que parece merecer apreciação, e geralmente não o é quando são divulgadas tais informações, é a composição etária diferenciada dos espíritas em relação aos seguidores dos outros grupos religiosos. Nesse sentido, a variável idade, pode ajudar a explicar, sociológica e demograficamente, esse perfil socioeconômico peculiar ao espírita. A própria concentração de autodeclarados espíritas dentre os grupos etários mais velhos da população já é um indicador desse diferencial.

Em termos sociológicos, a idade é um dos marcadores cronológicos diferenciais das fases da vida – contudo, não é um marcador de comportamentos e padrões de vida. Uma forma de equacionar tal proposição é a abordagem do curso de vida para explicar mudanças sociodemográficas observadas entre diferentes coortes<sup>1</sup> de nascimento (BLANCO, 2011), podendo ser usada para explicar trajetórias individuais ou de grupos populacionais. Em função da natureza

---

<sup>1</sup> Entende-se por coortes, os grupos de indivíduos submetidos a um mesmo evento de origem.



transversal dos dados, neste estudo, o curso de vida é utilizado como instrumento interpretativo para compreender como as características dos espíritas foram moldadas por eventos econômicos, socioculturais e demográficos. Procura-se identificar quais eventos ocorridos nas últimas três décadas podem ter contribuído para o aumento de adeptos. Uma das possibilidades exploradas é que o aumento da proporção de idosos que perfazem o número de espíritas acompanha a tendência do envelhecimento da população brasileira. Sendo o espiritismo uma doutrina baseada em raciocínio científico e argumentação lógica, é possível que a ampliação dos níveis de escolaridade em todos os grupos etários observados seja um dos fatores que tenha contribuído para um aumento dos espíritas.

Há diversas hipóteses que colaboram para a compreensão deste vigoroso crescimento numérico dos espíritas. Bernardo Lewgoy (2013) aponta para a campanha institucional realizada pela Federação Espírita do Brasil para estimular a autodeclaração "kardecista" no censo, reafirmando uma identidade religiosa específica, descolando-os do segmento dos Católicos ou Sem Religião. Além disso, o autor destaca que no seio de uma sociedade urbana e influenciada pela modernidade pós-católica, as religiões minoritárias ganham destaque na medida em que valores como a diversidade religiosa são valorizados, levando os praticantes destas modalidades a responderem o censo com tranquilidade e liberdade.

No que tange ao perfil sociocultural, usualmente as análises dos pesquisadores e especialistas referem-se aos praticantes do espiritismo ocupando as classes de renda mais elevadas e de maior escolaridade. Jacob (2003, p. 101) afirma que "o nível de educação [dos espíritas] é nitidamente superior ao da média nacional" e que estariam entre "as camadas mais altas da sociedade". Para Lewgoy (2013) os espíritas "representam o grupo com os mais altos índices e instrução no universo religioso". Ainda, Almeida (2001) sustenta que "são os religiosos com maior nível de escolaridade e renda".

Em que pesem as hipóteses sobre o perfil do espírita brasileiro anteriormente mencionadas, a presente análise utiliza os microdados dos Censos de 1991, 2000 e 2010, referentes à idade, sexo, renda, escolaridade e composição domiciliar, para tentar responder se, afinal, os espíritas são significativamente mais escolarizados e mais elitizados comparados aos praticantes das demais religiões.

## **1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESPÍRITAS NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS NO BRASIL**

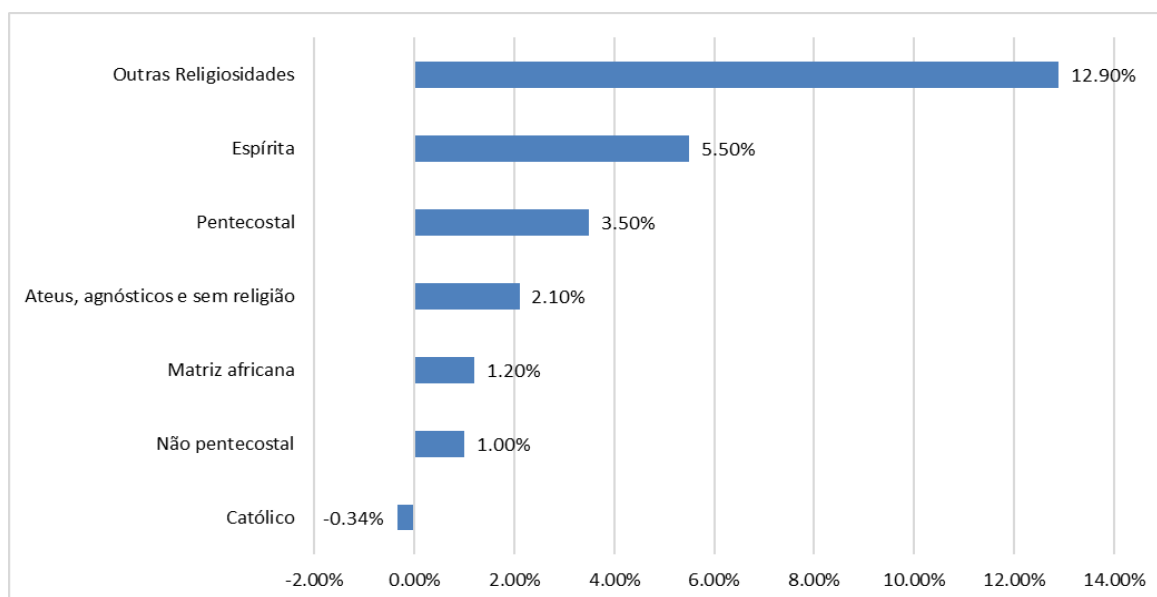
O enfoque demográfico dado por este trabalho remete a alguns elementos importantes para se compreender as características do grupo espírita em relação a outros grupos religiosos no Brasil. Assim, para realizar a análise do perfil sociodemográfico desse grupo, a seguir serão analisadas as

taxas de crescimento, a estrutura etária, a razão de sexo e a composição domiciliar dos espíritas em relação aos outros seis grupos religiosos aqui considerados.

Tendo em vista o grande número de categorias no quesito “religião” presentes nos censos (47 em 1991, 53 em 2000 e 52 em 2010), inclusas nesses números as categorias “sem religião”, “não determinada” e “sem declaração”, foram elaboradas oito categorias de análise, como forma de operacionalizar a pesquisa: Espíritas; Católicos; Pentecostais; Não Pentecostais; Religiões de Matriz Africana; Ateus, Agnósticos e Sem Religião; e Outros. A escolha por essas categorias deu-se por sua representatividade nas pesquisas, verificada a partir do número de adeptos. A divisão entre pentecostais e não pentecostais foi feita a partir da utilização dos manuais dos censos, com critérios elaborados pelo próprio IBGE.

Reiterando, os espíritas foram o grupo religioso que apresentou o maior crescimento nos últimos 30 anos, ficando apenas atrás da categoria “Outras religiosidades”, que agrega um grande número de religiões. O Gráfico 2, a seguir, demonstra a taxa de crescimento geométrica dos espíritas entre os anos de 2000 e 2010 no Brasil. Observa-se que outra categoria que apresentou forte crescimento foi a “Pentecostal”, enquanto a categoria “Católico” foi a única que apresentou redução.

**GRÁFICO 2 – Taxa de crescimento geométrica para as categorias religiosas. Brasil, 2000 e 2010**



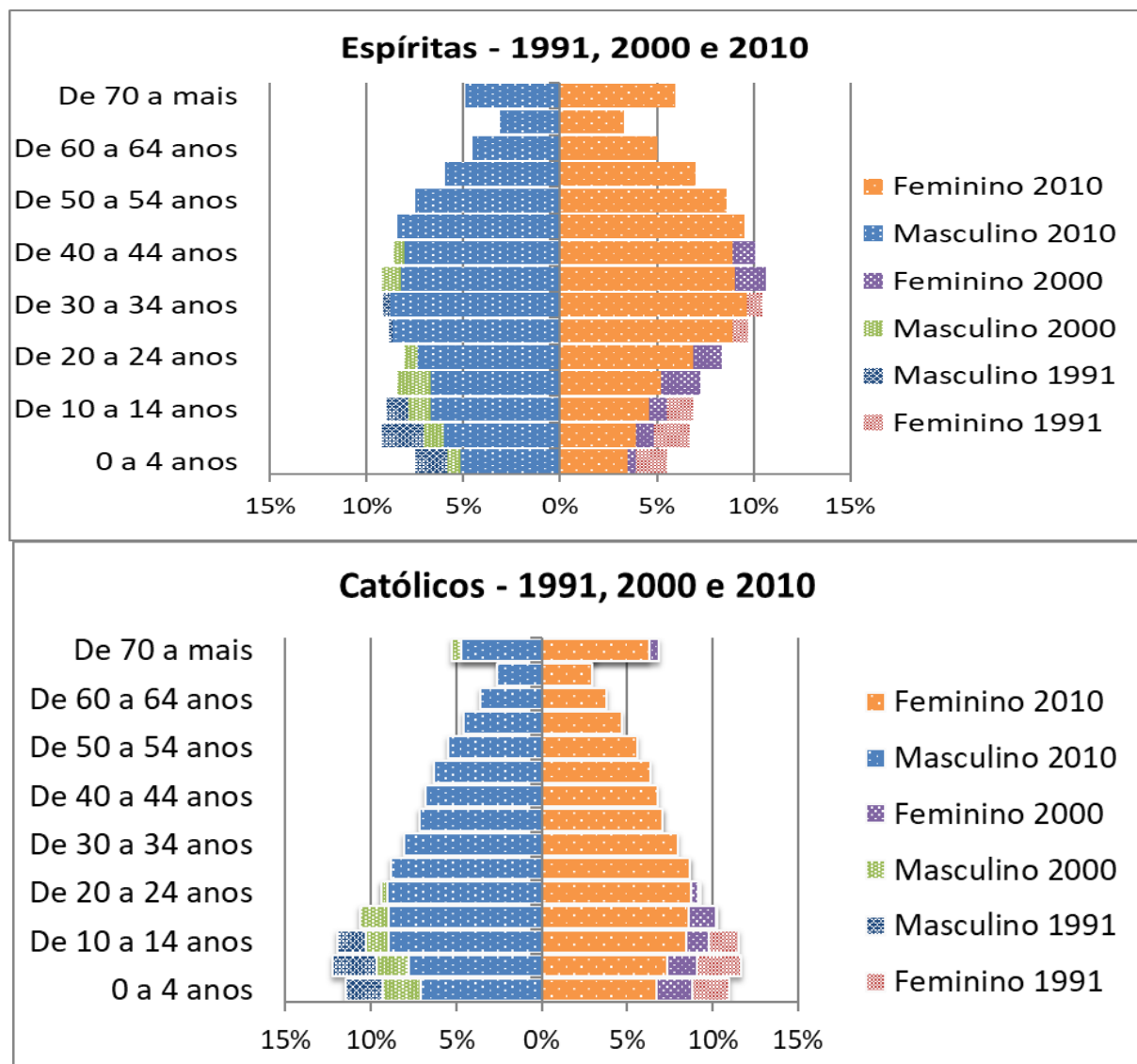
Fonte: IBGE (Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 2000 e 2010).

Ao se proceder a uma análise acerca da composição etária dos espíritas em relação aos demais grupos religiosos nos Censos considerados, tem-se o conjunto de pirâmides etárias apresentadas (Figura 1), onde é possível verificar que os espíritas possuem um perfil mais envelhecido de sua população. Se comparados às outras seis categorias, observa-se que esse grupo apresenta-se como o mais envelhecido, com sua pirâmide apresentando uma base mais estreita

(com destaque para o ano de 2010), com a maior parte da população se concentrando nos grupos etários mais avançados em relação à população em idade ativa<sup>2</sup> (PIA - 15 a 64 anos).

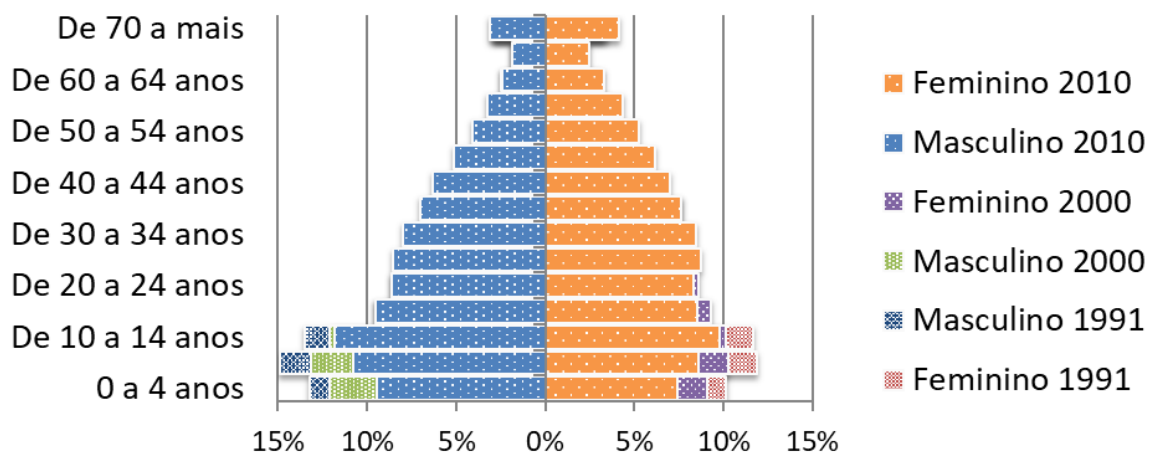
Para realizar esta etapa, foram utilizados os microdados dos Censos Demográficos do IBGE de 1991, 2000 e 2010, para a análise do perfil sociodemográfico dos espíritas brasileiros em relação aos demais grupos religiosos presentes nessa pesquisa. Para isso, foram utilizados os referidos dados para todo o território brasileiro, sem separação por unidades da federação ou municípios. A modalidade empregada foi a estatística descritiva, com a distribuição e análise dos grupos nas categorias elaboradas.

**FIGURA 1** – Distribuição relativa da população por sexo e grupo etário quinquenal das sete categorias analisadas, em 1991, 2000 e 2010

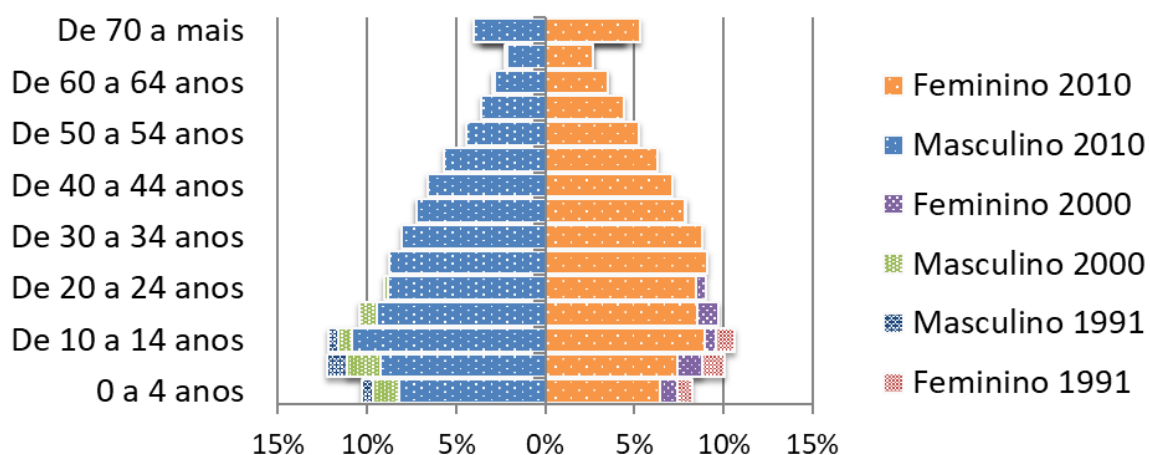


<sup>2</sup> População em Idade Ativa (PIA) é uma classificação etária que compreende o conjunto de pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica, com idades entre 15 e 64 anos.

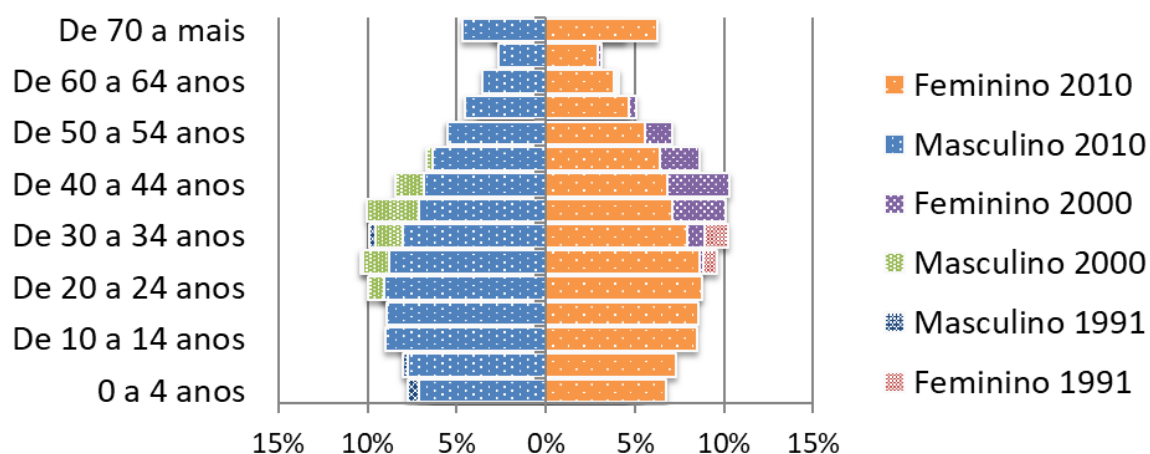
### Pentecostal - 1991, 2000 e 2010

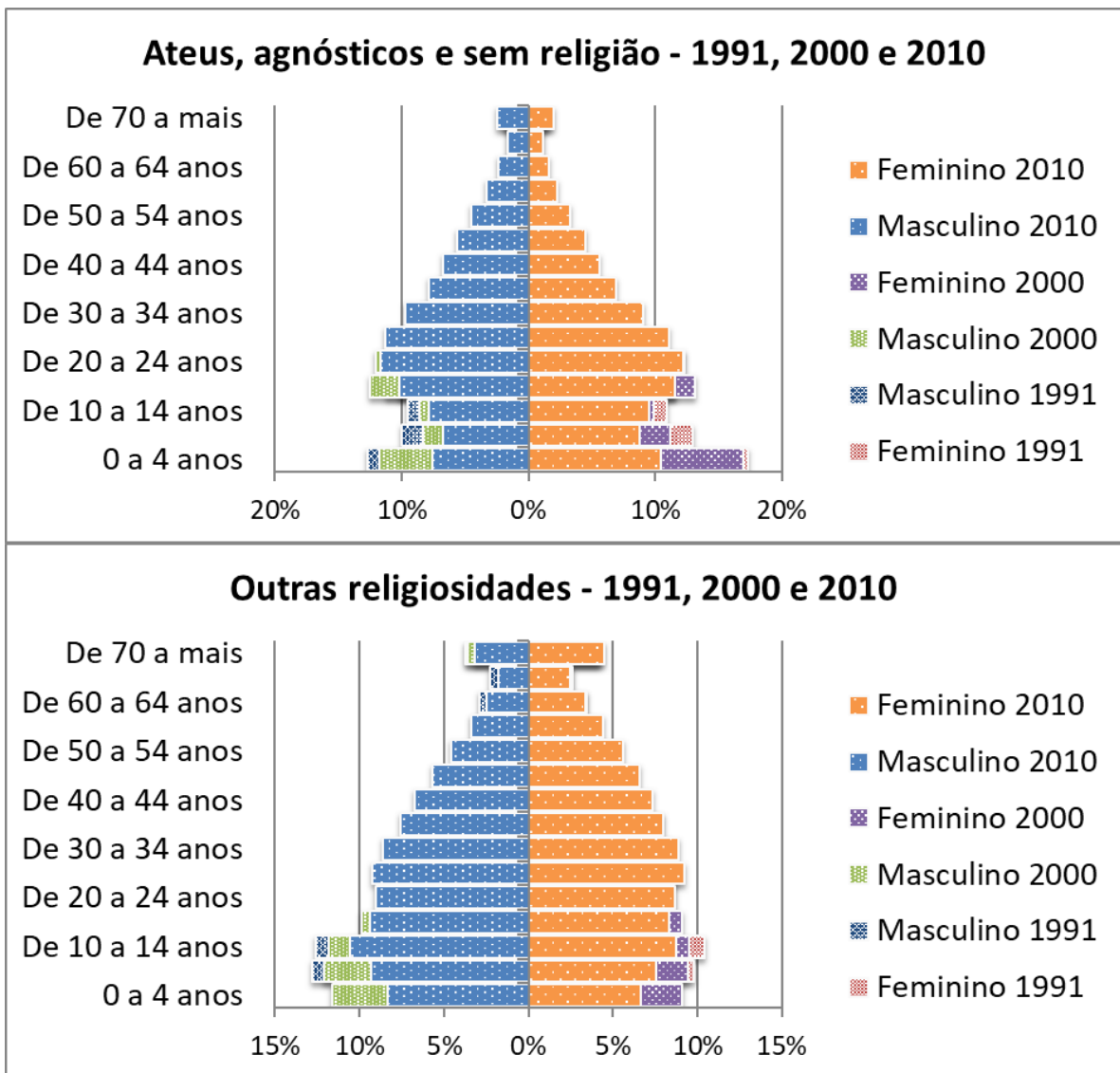


### Não pentecostal - 1991, 2000 e 2010



### Matriz africana - 1991, 2000 e 2010





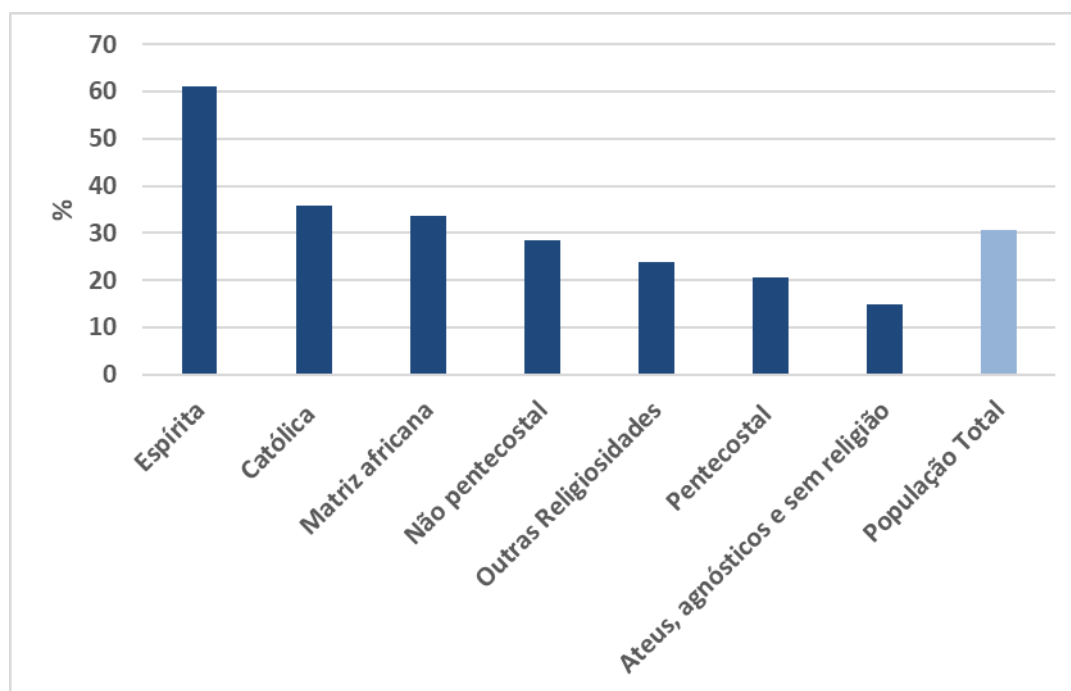
Fonte: IBGE (Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010).

Cabe ressaltar que o processo de envelhecimento atinge a população do Brasil como um todo, sendo esse processo refletido no estreitamento da base das pirâmides observadas. Todavia, diferentemente do que se observa para os espíritas, os grupos etários da PIA, relativos à população de 15 a 29 anos, foram os que detiveram maior peso.

O peso da população idosa (acima de 65 anos) também se destacou na pirâmide dos espíritas, o que pode ser ilustrado pelo Índice de Envelhecimento (I.E.), expresso pela relação entre a população de 65 anos ou mais e a de 0 a 14 anos. Este é um indicador que identifica o nível de concentração de população idosa (Gráfico 3). Assim, os espíritas apresentaram um número de 61 idosos para cada grupo de 100 crianças, enquanto o valor do mesmo indicador para a população total do país era de apenas 31%. Em relação aos outros grupos religiosos considerados para a comparação no estudo, os valores não ultrapassaram o patamar de 35%, sendo que para os evangélicos pentecostais, grupo religioso mais rejuvenescido, o valor foi de 20,5%.

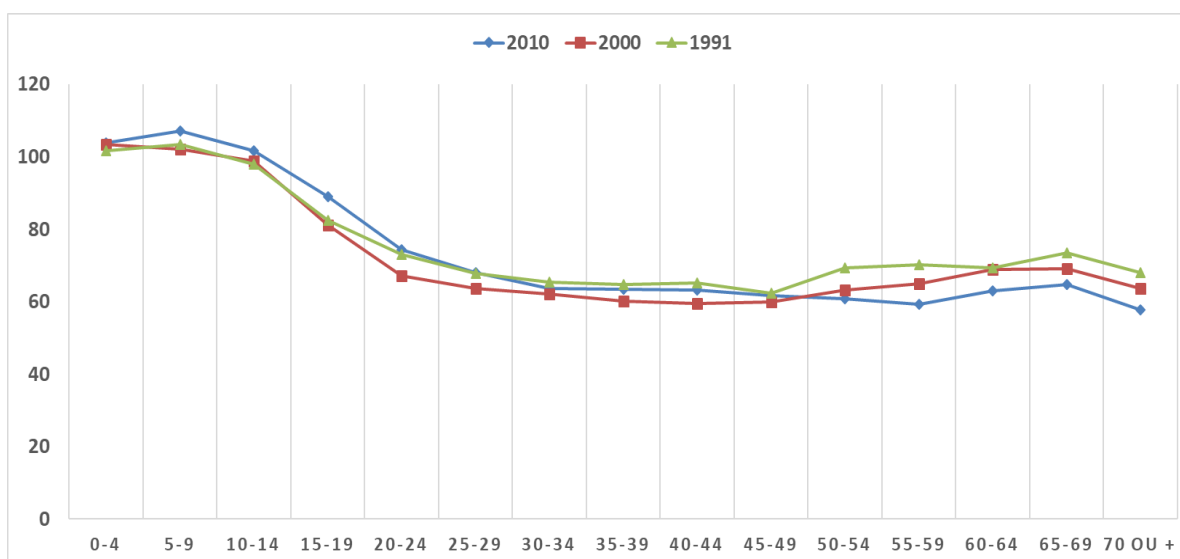
Desse modo, fica clara uma seletividade sociodemográfica dos espíritas em relação à população total e aos outros grupos religiosos quanto à estrutura etária mais envelhecida de seus adeptos. Tal quadro suscita tanto questões sociológicas ligadas à abordagem do curso de vida e porque o público espírita adere à religião em idades mais avançadas, quanto demográficas, vinculadas ao efeito dessa estrutura etária diferenciada em suas características socioeconômicas.

**GRÁFICO 3 – Índice de Envelhecimento da População por grupos religiosos. Brasil, 2010**



Fonte: IBGE (Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010).

**GRÁFICO 4 – Razão de Sexo para os espíritas. Brasil, 1991, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE (Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010).

A Razão de Sexo expressa a quantidade de homens para cada grupo de 100 mulheres na população, onde uma razão de 100 indica igual número de homens e mulheres. Acima de 100, predominância de homens, e abaixo, predominância de mulheres. No caso dos espíritas, observa-se que para os três anos analisados, a partir do grupo etário de 15 a 19 anos, passa a ocorrer a predominância de mulheres. O Gráfico 4, acima, demonstra esse processo, com a queda da razão ainda em idades jovens e sua permanência até o grupo etário de 50 a 54 anos, quando esta volta novamente a cair. Essa diferença em 2010 chega a ser de 4 mulheres a mais para cada homem. Cabe ressaltar que este índice é estável dentro de uma mesma população, normalmente variando entre 1,02 e 1,06. No Brasil, está em torno de 1,05 (CARVALHO; SAWYER; RODRIGUES, 1998). No caso da população espírita, verifica-se que a razão se inicia em 103,8 no grupo etário de 0 a 4 anos, passa para 89 no grupo de 15 a 19 anos e atinge seu valor mínimo no grupo etário de 70 ou mais anos, quando apresenta o valor de 57,7. Isso significa que nesse grupo etário os espíritas possuem apenas 57,7 homens para cada 100 mulheres.

**TABELA 1 – Percentual de arranjos domiciliares por categorias religiosas. Brasil, 2010**

Categorias	Casal com filhos	Casal com filhos e com parentes	Casal sem filhos	Casal sem filhos e com parentes	Homem sem cônjuge com filhos	Homem	Mulher	Mulher sem cônjuge com filhos e com parentes	Outro	Total (População)
						sem cônjuge com filhos e com parentes	sem cônjuge com filhos			
<b>Espírita</b>	49,3%	6,1%	14,6%	2,1%	1,3%	0,7%	13,7%	5,4%	6,9%	3.358.381
<b>Católico</b>	56,9%	8,6%	10,6%	2,6%	1,4%	0,7%	9,4%	4,6%	5,2%	110.691.616
<b>Pentecostal</b>	59,3%	8,6%	9,4%	2,5%	1,0%	0,5%	9,8%	4,5%	4,4%	23.060.716
<b>Não pentecostal</b>	59,0%	7,7%	11,4%	2,4%	1,0%	0,5%	9,6%	4,2%	4,3%	6.975.509
<b>Matriz Africana</b>	44,7%	7,5%	12,9%	2,6%	1,5%	0,8%	13,9%	7,6%	8,6%	498.224
<b>Ateus, agnósticos e sem religião</b>	53,3%	8,0%	9,5%	2,1%	2,2%	0,8%	12,7%	5,2%	6,2%	13.220.927
<b>Outras Religiosidades</b>	57,4%	7,6%	10,6%	2,2%	1,2%	0,6%	10,7%	4,5%	5,3%	12.492.422

Fonte: IBGE (Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 2010).

A tabela acima apresenta os percentuais de distribuição dos arranjos domiciliares nos sete grupos religiosos analisados em 2010, para o Brasil. Observa-se que no arranjo “Casal com filhos” os grupos com maiores percentuais são os Pentecostais, Não Pentecostais e Católicos, enquanto Espíritas e Religiões de Matriz Africana apresentam os valores mais baixos. Já no arranjo “Casal sem filhos”, espíritas e religiões de matriz africana apresentam os maiores valores. Isso também ocorre nos arranjos “Mulher sem cônjuge com filhos”, “Mulher sem cônjuge com filhos e com parentes” e “Outro”, onde os espíritas e religiões de matriz africana apresentam os maiores percentuais.

Portanto, a análise da composição domiciliar das sete categorias consideradas mostra que os espíritas apresentam características proeminentes da Segunda Transição Demográfica<sup>3</sup> (LESTHAEGHE, 1995), que têm implicações não apenas sobre o crescimento populacional, mas também nos arranjos familiares e no número de filhos. Esse grupo apresenta muitos casais sem filhos e considerável envelhecimento em relação aos outros (como demonstrado no Gráfico 2), com mulheres, possivelmente viúvas, morando sozinhas ou com filhos.

## 2. TÃO RICOS E TÃO ESCOLARIZADOS?

A metodologia específica aqui utilizada recorre à técnica de padronização para verificar se ocorre um efeito de composição da estrutura etária dentre os adeptos do espiritismo, resultando em um perfil mais escolarizado e com maior renda em relação aos outros grupos religiosos. Os métodos de padronização são técnicas que permitem isolar ou controlar o efeito de uma ou mais variáveis que estejam influenciando a comparação entre diferentes populações ou grupos populacionais (SHRYOCK; SIEGEL, 1976), fazendo-se necessária quando se pretende realizar uma análise comparativa.

A análise da escolaridade dos grupos religiosos (Tabela 2) permite verificar que os espíritas possuíam um maior nível de instrução em comparação aos adeptos de outros grupos religiosos. Cerca de 27% dos espíritas apresentavam nível superior, enquanto os demais seguidores dos outros grupos religiosos mal passavam de 10% para tal categoria de nível de instrução. Esse quadro se repete com menor intensidade para aquelas que tinham ensino médio completo e superior incompleto, e se inverte para os demais níveis de escolaridade. Isto é, enquanto apenas 28,4% dos espíritas não possuíam instrução ou tinham ensino fundamental incompleto, os evangélicos pentecostais detinham pouco mais de 60% dos seus adeptos na condição de escolaridade em questão.

Se, de fato, os espíritas tendem a ser mais escolarizados em relação aos outros grupos religiosos, a grande diferença nesse indicador desperta muita atenção. Conforme já enunciado

---

<sup>3</sup> A Primeira Transição Demográfica (PTD) refere-se aos históricos declínios da mortalidade e da fecundidade, como se observou desde o século XVIII em várias populações europeias e que continua atualmente na maioria dos países em desenvolvimento. No ponto final da Primeira Transição Demográfica (PTD) haveria um equilíbrio entre óbitos e nascimentos, com uma população estacionária e estável, com fecundidade de reposição (ou seja, pouco mais de 2 crianças por mulher em média), crescimento da população zero e expectativa de vida maior que 70 anos, com os arranjos domiciliares convergindo para o modelo nuclear (LESTHAGHE, 1995). Já no caso da Segunda Transição Demográfica, Alves; Barros e Cavenaghi (2010, p. 11), apresentam a descrição de Van de Kaa (1987) sobre suas principais características: “a) taxas de fecundidade abaixo do nível de reposição; b) adiamento do nascimento do primeiro filho; c) crescimento do número de filhos fora do casamento; d) mudanças no padrão de casamento e da maternidade/paternidade; e) crescimento da coabitação e das uniões consensuais; f) diversificação dos arranjos familiares e domiciliares; g) crescimento do número de divórcios e separações; h) mudanças do foco das famílias das crianças para o casal adulto (mudança da direção do fluxo intergeracional de riqueza); i) crescimento da imigração”.



anteriormente, alguns aspectos sociológicos e vinculados à organização teológica e doutrinária do espiritismo podem explicar essa maior propensão de adeptos mais escolarizados. Todavia, não são suficientes para encerrar todos os aspectos que explicariam tamanha diferença para as demais religiões. Outras dimensões de cunho estritamente demográfico podem, até certo ponto, responder por tamanha desigualdade na escolaridade.

As diversas coortes<sup>4</sup> envolvidas na medida, a estrutura etária diferenciada, e mesmo o período de referência dos dados utilizados podem em muito explicar os níveis distintos de escolaridade observados entre os grupos religiosos considerados. É possível, a partir de alguns procedimentos matemáticos e estatísticos, eliminar ou controlar o efeito de tais dimensões, aproximando-se, de fato, das diferenças que podem ser atribuídas apenas ao indicador que se quer comparar, neste caso, a escolaridade.

Conforme exposto anteriormente, a composição da estrutura etária dos espíritas se mostrou muito diferenciada em relação aos demais grupos religiosos, tendendo a ser muito mais envelhecida que os outros. Assim, ao se aplicar uma estrutura etária padrão como base de comparação do nível de instrução dos grupos religiosos, os resultados descritos em parágrafos anteriores permanecerão os mesmos? A mesma estrutura de distribuição relativa das categorias de escolaridade entre grupos religiosos comparados, assim como as diferenças observadas entre eles, serão mantidas?

Ao se proceder a padronização direta para comparar a escolaridade dos grupos religiosos em questão, elegeu-se como estrutura etária padrão a média da distribuição relativa da variável “Nível de instrução por grupos etários” entre os sete grupos religiosos. Assim sendo, eliminado o efeito da estrutura etária, é possível verificar que a estruturação da distribuição relativa das categorias de escolaridade entre os grupos religiosos é mantida.

Desse modo, os espíritas continuam sendo os mais escolarizados, assim como os evangélicos pentecostais mantem menor escolaridade relativamente aos adeptos dos outros grupos religiosos. Todavia, as diferenças entre os valores são significativamente menores que aquelas observadas para a variável não padronizada. Sem a padronização do indicador, a diferença na representatividade daqueles com nível superior completo era da ordem de 24%, entre os grupos religiosos em questão. Já quando se padroniza a medida, esta fica em torno de 2%. A mesma lógica pode ser percebida para as demais categorias de instrução.

---

<sup>4</sup> No caso em questão, faz-se referência às coortes de nascimento representativas dos diferentes grupos etários que compõem cada grupo religioso. Indivíduos de determinada coorte tendem a passar ao longo de seu curso de vida por experiências em comum que os levaram em determinado período a apresentar características sociodemográficas específicas (como escolaridade) que podem ser diferenciadas em relação àquelas apresentadas por indivíduos pertencentes a outras coortes que naquele mesmo período estarão compondo outro grupo etário.

**TABELA 2** – Grupos religiosos por nível de instrução<sup>5</sup>, segundo método de comparação. Brasil, 2010

Grupos religiosos	Método de comparação	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total
<b>Espíritas</b>	Não Padronizada	28,4	12,9	31,3	26,9	0,5	100
	Padronizada	47,5	15,4	24,8	11,8	0,5	100
<b>Católicos</b>	Não Padronizada	58,6	14,4	19,3	7,2	0,5	100
	Padronizada	52,00	15,2	22,6	9,7	0,5	100
<b>Pentecostal</b>	Não Padronizada	62,8	15,6	18,2	2,9	0,5	100
	Padronizada	54,2	14,6	21,6	9,1	0,5	100
<b>Não pentecostal</b>	Não Padronizada	50,3	15,1	25,00	9,1	0,5	100
	Padronizada	52,6	15,00	22,3	9,5	0,5	100
<b>Matriz africana</b>	Não Padronizada	43,6	17,8	27,4	10,7	0,5	100
	Padronizada	47,1	15,8	25,3	11,2	0,5	100
<b>Ateus, agnósticos e sem religião</b>	Não Padronizada	59,00	15,5	18,9	6,2	0,5	100
	Padronizada	49,9	16,1	24,1	9,3	0,6	100
<b>Outras</b>	Não Padronizada	52,7	16,00	23,4	7,3	0,7	100
	Padronizada	52,1	15,1	22,7	9,6	0,5	100

Fonte: IBGE (Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se elaborar o perfil sociodemográfico dos espíritas por meio de dados dos últimos três Censos Demográficos do IBGE e compará-los a outros grupos religiosos para tentar responder se, de fato, os espíritas são mais escolarizados e mais elitizados (e, por que não, mais envelhecidos) que seguidores de outras religiões. Em uma análise que considere os eventos associados ao crescimento do número de adeptos, supõe-se que a mudança da composição etária da população (envelhecimento absoluto e relativo) e o aumento do nível de escolaridade, juntamente à campanha da autodeclaração e da modernidade pós-católica podem ser fatores explicativos do fenômeno estudado.

Os resultados mostram que os espíritas apresentam as pirâmides etárias mais envelhecidas, assim como o maior valor do Índice de Envelhecimento (I.E.). Outro ponto a se destacar é a predominância de adeptos do sexo feminino, especialmente a partir da faixa etária de 15 a 19 anos.

<sup>5</sup> O indicador de rendimento, reconhecidamente a partir da leitura sobre o tema, tende a manter uma correlação positiva com o indicador de nível de instrução, guardadas certas exceções. Ou seja, quem tem mais escolaridade, tende a possuir maior renda. Não se pode esquecer, todavia, que a variável de rendimentos apresenta no Censo Demográfico, problemas de declaração (subdeclaração), o que até certa medida pode distorcer os resultados observados. Logo, em linhas gerais, é mais preciso usar o indicador de nível de instrução para analisar as características socioeconômicas das populações estudadas.

Os arranjos domiciliares mostraram a predominância de casais sem filhos e de mulheres sem cônjuge e com filhos, sendo esta uma característica marcante da Segunda Transição Demográfica.

Entretanto, esses resultados ainda não respondiam à pergunta deste trabalho, sendo para isso necessário utilizar técnicas de padronização para se proceder com a análise comparativa do nível de escolaridade dos grupos religiosos aqui considerados. Após a aplicação dessa técnica, verificou-se que os espíritas continuaram o grupo mais escolarizado, com os evangélicos pentecostais mantendo-se com a menor escolaridade, em relação aos adeptos dos outros grupos religiosos analisados.

Assim sendo, os dados aqui utilizados permitiram abordar a questão sobre a maior escolaridade e elitização dos adeptos do Espiritismo, indo além de um recorte exclusivo por renda. É importante ressaltar que o trabalho serve como ponto de partida para um estudo mais detalhado sobre as características deste grupo religioso, não pretendendo aqui esgotar tal tema. Cabe ainda destacar que o trabalho contribui com análises demográficas e estatísticas na elaboração e compreensão dos perfis dos grupos religiosos brasileiros, além de apresentar resultados importantes na abordagem desse tema de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Os pentecostais serão maioria no Brasil? **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, SP, p. 48-58, 2008.

\_\_\_\_\_. Religião na metrópole paulista. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, SP, v. 19, n. 56, p. 15-27, 2004.

\_\_\_\_\_; MONTEIRO, P. Trânsito religioso no Brasil. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 15, n. 3, p. 92-101, 2001.

ALVES, J. E. D. **Até onde vai o piso da queda dos católicos no Rio de Janeiro: o caso de Seropédica**. Rio de Janeiro, RJ: APARTE - Inclusão Social em Debate/UFRJ, 2013.

\_\_\_\_\_; BARROS, L. F. W.; CAVENAGHI, M. S. A família DINC no Brasil: algumas características sociodemográficas. **Textos para Discussão Escola Nacional de Ciências Estatísticas**, n.30, Rio de Janeiro, RJ, IBGE, 2010.

BLANCO, M. El enfoque del curso de vida: orígenes y desarrollo. **Revista Latinoamericana de Población**, Buenos Aires, Argentina, v. 5, n. 8, p. 5-31, 2011.

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. 2.ed. revisada. Belo Horizonte, MG: ABEP, 1998.

FRESTON, P. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. 1993. 307f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 1993.

IBGE. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. Notícias do Censo 2010. Rio de Janeiro, RJ, 2012. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>>.

\_\_\_\_\_. **Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 1940 a 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 1940-2010.

JACOB, C. R. [et al]. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC-Rio; São Paulo, SP: Loyola, 2003.

LESTHAGHE, R. The second demographic transition in Western countries. An interpretation. In: MASON, K. O.; JENSEN, A. M. (Ed.). **Gender and family change in industrialized countries**. Oxford, England: Clarendon Press, 1995.

LEWGOY, B. A contagem do rebanho e a magia dos números - notas sobre o espiritismo no Censo de 2010. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. **Religiões em movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARIANO, R. **Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil**. 2001. 285f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2001.

PIERUCCI, A. F. Bye bye, Brasil: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP, v. 18, n. 52, p. 17-28, 2004.

SHRYOCK, H. S.; SIEGEL, J. S. **The methods and materials of demography**. San Diego: Academic Press, 1976.

VAN DE KAA, D. J. Europe's second demographic transition. **Population Bulletin**, Washington, DC, v. 42, n. 1, p. 01-59, 1987.